

18. Por que celebrar o Jubileu?

Celebrar os 50 anos da Diocese é agradecer a Deus pela nossa história, recordar aqueles que construíram esta caminhada e renovar nosso compromisso com a missão evangelizadora.

19. Que frutos se esperam do Jubileu?

O Jubileu deseja nos ajudar a crescer como uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão a serviço de todos, especialmente os mais vulneráveis de nossa sociedade, fortalecida pela Palavra de Deus e pelos Sacramentos.

20. Qual o lema e o objetivo do Jubileu?

“SEDE MINHAS TESTEMUNHAS”

O Jubileu nos convida a evangelizar pelo nosso modo de viver, pela palavra e pelo exemplo, cumprindo a Missão que Jesus nos confiou,

21. Qual a importância da oração do Jubileu?

A oração é um grande **hino de gratidão a Deus pela história da Diocese**. Recorda o testemunho dos Bispos, Padres, Diáconos, Consagrados e Consagradas, Leigos e Leigas, e pede a graça de sermos uma Igreja de **Comunhão, Participação e Missão**, alimentada pela Palavra e pela Eucaristia.

22. Como acompanhar a programação do Jubileu?

A programação será divulgada pelos canais oficiais da Diocese de Novo Hamburgo, nas paróquias, comunidades e redes sociais.

23. Qual o significado do logotipo do Jubileu?

O logotipo representa visualmente os 50 anos de caminhada da Diocese de Novo Hamburgo, expressando sua história, identidade, comunhão e missão.



24. O que diz o hino do Jubileu?

O hino é uma expressão que canta a nossa caminhada jubilar. Por meio dele, a Diocese celebra sua história, sua fé e sua missão, convidando todos a serem testemunhas de Jesus Cristo.

25. Quais são as datas importantes?

- 2 de fevereiro de 1980 — Criação da Diocese de Novo Hamburgo.
- 23 de fevereiro de 1980 — Posse de Dom Aloísio Sinésio Bohn, primeiro Bispo da Diocese.
- 30 de março de 1980 — Instalação da Diocese de Novo Hamburgo.
- 4 de Abril de 2027 — Abertura do Triênio Preparatório para a celebração dos 50 anos da Diocese.
- 2 de fevereiro de 2030 — Celebração dos 50 anos da criação da Diocese de Novo Hamburgo.



DIOCESE DE
NOVO HAMBURGO



A NOSSA DIOCESE

EM PERGUNTAS E RESPOSTAS

SEDE MINHAS TESTEMUNHAS

1980 + 2030

1. O que é uma Diocese?

Diocese, ou Igreja local, é uma porção do povo de Deus confiada ao cuidado pastoral de um Bispo. É formada por paróquias, comunidades, sacerdotes, diáconos, consagrados e consagradas, cristãos leigos e cristãs leigas que caminham juntos na fé.

2. O que significa “Igreja local”?

Significa que a Igreja Católica se faz plenamente presente na Diocese. Existe uma só Igreja Católica no mundo todo, mas cada Diocese é uma presença concreta dessa única Igreja em determinado território, reunida em torno do Bispo, da Palavra de Deus e da Eucaristia.

3. Qual a diferença entre Diocese e Arquidiocese?

A Arquidiocese é uma Diocese que preside uma Província Eclesiástica, formada por ela e por outras dioceses, chamadas sufragâneas. Essa organização favorece a comunhão e a cooperação pastoral entre as dioceses de uma mesma região.

A Diocese de Novo Hamburgo é sufragânea da Arquidiocese de Porto Alegre e, juntamente com outras dioceses, integra a mesma Província Eclesiástica.

4. Como nasce uma Diocese?

Uma Diocese é criada pela Santa Sé, isto é, pela autoridade do Papa.

Isto pode acontecer, por exemplo, quando o crescimento das comunidades católicas, as necessidades pastorais ou outras circunstâncias tornarem conveniente organizar uma nova Igreja local.

O Código de Direito Canônico estabelece que compete exclusivamente à autoridade suprema da Igreja erigir Igrejas locais. No caso da Diocese de Novo Hamburgo, seu território foi desmembrado integralmente da Arquidiocese de Porto Alegre.

5. O que é uma bula?

Uma Bula Pontifícia é um documento oficial do Papa utilizado para atos importantes do governo da Igreja.

O nome vem do selo — chamado bulla — que tradicionalmente acompanhava esses documentos. A criação de uma Diocese pode ser realizada por meio de uma Bula Papal.

6. Quem criou a Diocese de NH?

A Diocese de Novo Hamburgo foi criada pelo Papa São João Paulo II, por meio da Bula Cum Sacer Praesul Ecclesia, em 2 de fevereiro de 1980. Seu território foi desmembrado da Arquidiocese de Porto Alegre. O primeiro Bispo foi Dom Aloísio Sinésio Bohn, que tomou posse em 23 de fevereiro de 1980.

7. Quais municípios formam a Diocese?

Atualmente, a Diocese de Novo Hamburgo compreende **23 municípios**: Araricá, Canela, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Gramado, Igrejinha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Parobé, Picada Café, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, São Leopoldo, Sapiranga, Taquara e Três Coroas. Seu território abrange regiões do Vale do Sinos, Vale do Paranhana e Serra Gaúcha.

8. Por que se chama Diocese de Novo Hamburgo, se ela compreende um território maior que o município de Novo Hamburgo?

Porque o nome da Diocese é dado, em geral, pela cidade onde está localizada a sua sede episcopal, isto é, a Catedral, a cúria e a residência do Bispo. A Diocese de Novo Hamburgo tem sua sede em Novo Hamburgo, mas seu território abrange 23 municípios, formando uma única Igreja local.

9. Quais foram os Bispos de Novo Hamburgo?

Desde sua criação, a Diocese teve 5 Bispos:

- 1º — **Dom Aloísio Sinésio Bohn**
1980–1986
- 2º — **Dom Carlos José Boaventura Kloppenburg**
1986–1995
- 3º — **Dom Osvino José Both**
1995–2006
- 4º — **Dom Zeno Hastenteufel**
2007–2022
- 5º — **Dom João Francisco Salm**
2022 – atualmente

10. Que padres trabalham em nossa Diocese?

A Diocese conta com padres diocesanos e padres religiosos, que exercem diferentes serviços: párocos, vigários, capelães, formadores, professores, responsáveis por pastorais e movimentos, além de outros serviços pastorais. A missão dos presbíteros é essencialmente a mesma: anunciar o Evangelho, celebrar os Sacramentos e servir o povo de Deus na caridade pastoral.

11. O que significa “padres diocesanos”?

São sacerdotes incardinados na Diocese e vinculados ao seu Bispo diocesano. Após a ordenação, recebem dele uma missão pastoral, que pode ser em uma paróquia, capelania, pastoral, administração, formação ou outra missão da Igreja. Diferentemente dos religiosos, não pertencem a uma Ordem ou Congregação religiosa. A incardinação, do latim *incardinare* (“inserir, prender”), estabelece seu vínculo jurídico com a Diocese e seu dever de comunhão e obediência ao Bispo.

12. Quem são os padres religiosos?

São presbíteros que pertencem a institutos religiosos, congregações ou outras formas de vida consagrada. Eles vivem segundo o carisma próprio de sua comunidade religiosa e, quando recebem uma missão pastoral na Diocese, trabalham em comunhão com o Bispo diocesano. Ao longo da história da Diocese de Novo Hamburgo, diversas congregações e comunidades religiosas contribuíram para a evangelização, educação, formação, assistência social e cuidado pastoral do povo.

São diferentes carismas, uma mesma missão: anunciar Cristo.

13. Todos os padres diocesanos trabalham dentro da Diocese?

Não necessariamente. O padre diocesano permanece incardinado na Diocese, mas pode receber do Bispo uma missão fora de seu território. Alguns são enviados como missionários para outras dioceses ou países, enquanto outros podem sair para estudos ou prestar serviços em outras instâncias da Igreja, como na Nunciatura Apostólica e até mesmo no Vaticano.

A Diocese de Novo Hamburgo, ao longo de sua história, também envia e disponibiliza sacerdotes para essas diferentes missões. Até mesmo agora, por exemplo, possui sacerdote enviado à missão em Moçambique, na Arquidiocese de Nampula.

14. Quem são os diáconos permanentes?

Os diáconos permanentes são homens casados ou celibatários que recebem o primeiro grau do Sacramento da Ordem e exercem seu ministério permanentemente. Eles estão a serviço de Deus e do povo, em comunhão com o Bispo e em colaboração com os sacerdotes. Podem proclamar o Evangelho, pregar, administrar alguns sacramentos e sacramentais conforme as normas da Igreja, presidir celebrações permitidas pelo direito, acompanhar comunidades e exercer diversas obras de serviço e caridade. Na Diocese de Novo Hamburgo existe a Escola Diaconal Santo Estêvão, responsável pela formação dos candidatos ao diaconato permanente.

15. Quantos seminários temos?

A Diocese conta com quatro etapas de formação: o **Seminário Menor Maria Auxiliadora**, em Dois Irmãos, que acolhe jovens a partir dos 14 anos; o **Seminário Betânia**, em Novo Hamburgo, com a etapa do Propedêutico, de preparação e discernimento vocacional; o **Seminário Maria Mater Ecclesiae**, em Itapeverica da Serra (SP), na etapa do Discipulado,

e o **Seminário Maior São Luiz Gonzaga**, em Viamão, onde ocorre a etapa da Configuração. Após essas etapas, o seminarista realiza a Síntese Vocacional, normalmente residindo e exercendo atividades pastorais em uma paróquia da Diocese, como preparação final para a ordenação. Os seminaristas são provenientes das diversas paróquias e comunidades da Diocese, onde nasceram ou onde houve o despertar e o discernimento inicial de sua vocação.

16. Qual a contribuição da vida consagrada para a Diocese?

A vida consagrada é um dom para a Igreja, enriquecendo a Diocese com diferentes carismas e formas de servir. Há religiosos e religiosas de vida **ativa**, dedicados à evangelização, educação, saúde, ação social e outras missões; e de vida **contemplativa**, como as Carmelitas, que testemunham a primazia de Deus por meio da oração e da vida de silêncio e recolhimento.

17. Como os leigos atuam na Diocese?

A Diocese somos todos nós!

Os leigos participam ativamente da missão da Igreja, com sua presença no mundo (onde devem ser fermento, sal e luz), nas pastorais, movimentos, serviços, comunidades e organismos de participação, atuando na catequese, liturgia, ação social, juventude, comunicação, missão e formação. Cada batizado é chamado a colocar seus dons a serviço da Igreja e da evangelização. Atualmente, a Diocese possui 49 paróquias, dois santuários e quatro seminários, além de numerosas pastorais, movimentos e serviços que envolvem a participação dos leigos.